

## Filipe Condado Alma sem gente

Os retalhos de casas abandonadas de Lisboa valeram-lhe a participação nos prémios *Sony World Photography*, para o qual concorreram mais de 140 mil fotografias

DEPOIMENTO RECOLHIDO POR JOÃO LOPES OLIVEIRA

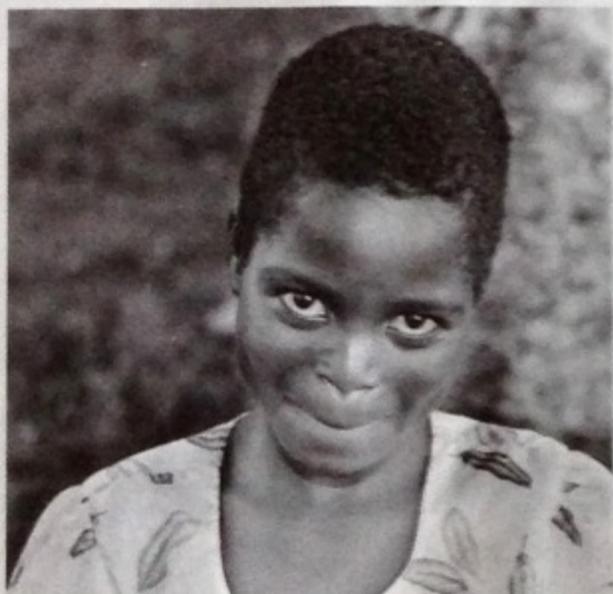
■ Casas Vazias é a vontade de querer mostrar o lado invisível, num primeiro olhar. O projeto surgiu um dia em que andava por Lisboa e passei pela porta aberta de um prédio abandonado. Entrei e, lá dentro, havia acesso a outras habitações, também elas vazias. Ao explorá-las, interessou-me o facto de sentir que a casa ainda era vivida. Essa parte enigmática despertou o meu interesse e foi o que me levou a procurar mais casas onde pudesse pegar naqueles objetos e mostrar esse lado.



As pessoas, quando comentam o meu trabalho, apontam a falta de um fio condutor. Apesar de compreender, não concordo. A vida é demasiado curta para andar a investir sempre nos mesmos temas, e é isso que me faz ter interesse nos bocadinhos que são diferentes. O denominador comum entre os meus projetos tem exatamente a ver com isso: procurar ter um olhar sobre as coisas que, à primeira vista, não é óbvio.



■ *Kungokhala* é um projeto documental que retrata o meu trabalho de dois anos em Moçambique, como professor voluntário, numa ONG. Já o *Woman* não tem um propósito comunicativo definido. Todas as fotografias desse conjunto foram tiradas em montras de lojas com artigos para mulher, e a ideia foi um pouco fazer o contraste com o trabalho que desenvolvi em Moçambique. Juntando os dois projetos, percebe-se que retratam realidades opostas. Funciona um pouco como uma crítica, não à mulher, mas à sociedade atual.



### ZOOM

Filipe Condado tem 41 anos e vive em Lisboa. Começou a fotografar aos 15, 16 anos, paixão que se mantém até aos dias de hoje. Concluiu uma licenciatura em marketing, mas preferiu sempre a fotografia. Este ano, viu duas das suas fotografias do projeto *Casas Vazias* entrarem para a lista de potenciais finalistas dos *Sony World Photography Awards*, um prémio de fotografia internacional.

■ Confesso que foi com grande surpresa que soube ter sido eleito. Só depois da divulgação dos resultados é que me apercebi da dimensão do concurso. Fiquei muito satisfeito, porque o número de fotografias que vão a concurso é bastante elevado.

■ Fico muito contente quando me surge um conceito que, fotograficamente, possa ser desenvolvido; o meu objetivo é continuar a encontrar temas que me despertem interesse e que possam, de alguma maneira, provocar uma reação nas pessoas – isso é sempre positivo.